



Autor: Matheus Luiz Maciel Holanda (Lattes/CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/3644419466883949>)

1. REFERÊNCIA DA OBRA ANALISADA

Música: Nunca Serão; **Artista:** Gabriel o Pensador

2. APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Gabriel Contino, mais conhecido como Gabriel o Pensador, nasceu no Rio de Janeiro, é *rapper*, compositor e escritor. Fruto da Zona Sul carioca, Gabriel conviveu diretamente com moradores da favela da Rocinha, e a partir de então passou a se sentir terrivelmente inconformado com os contrastes sociais e o conformismo das classes média e alta com tal cenário.

Portador de um grande interesse por música e grande habilidade em fazer rimas, cursava Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, quando, em 1992, levou às rádios uma fita demo com uma música por ele composta, intitulada "*Tô Feliz* (Matei o Presidente)". A música quase que instantaneamente atingiu o primeiro lugar em diversas rádios entre as músicas mais pedidas pelo público, porém foi censurada cinco dias depois de seu lançamento pelo Ministério da Justiça, sob o pretexto de que a canção poderia servir de incentivo a um atentado à vida do presidente Fernando Collor de Mello, em um momento em que a então Vossa Excelência passava por um processo de cassação de seu mandato.

Diante o sucesso, foi contratado pela gravadora Sony Music, na qual permanece até então, e que produziu todos os seus seis álbuns: *Gabriel o Pensador* (1993), *Ainda É só o Começo* (1995), *Quebra-Cabeça* (1997), *Nádegas a Declarar* (1999), *Seja Você Mesmo* (Mas Não Seja Sempre o Mesmo) (2001), *Cavaleiro Andante* (2005), e vem trabalhando atualmente na gravação de seu sétimo disco, nomeado *Sem Crise*, até o momento sem data de lançamento.

Tem como grandes influenciadores de sua música nomes como: Lobão, Legião Urbana,

Chico Buarque, Titãs, Paralamas do Sucesso Bob Marley, Beastie Boys, Run-D.M.C, entre outros. E já serve de modelo para novos nomes que estão se firmando no mercado fonográfico nacional como: ConeCrew Diretoria, Emicida e Criolo.

Além do ramo musical, Gabriel o Pensador é escritor, já tendo publicado três livros, recebendo inclusive o Prêmio Jabuti de melhor livro infantil de de 2006, com o livro *Um Garoto Chamado Roberto*. Ademais, fundou juntamente com o ex-jogador de futebol português Luís Figo e o técnico Luiz Felipe Scolari um projeto chamado Dream Team, que auxilia garotos de comunidades carentes a serem contratados por times profissionais de futebol.

3. PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

Na música *Nunca Serão*, Gabriel o Pensador segue com temas trazidos à tona por ele em toda a sua obra. O *rapper* relata um encontro fictício com o notório personagem Capitão Nascimento, no qual acontece um dialogo crítico em que se aborda diversos temas, como: o autoritarismo presente nas ações de polícias contra cidadãos vulneráveis; a criminalização da maconha; quais deveriam ser os verdadeiros alvos de ações policiais; o poder exercido e a impunidade da classe política dominante; e a situação dos demais indivíduos perante este quadro.

4. BREVE SÍNTESE DA OBRA

Na canção, é trazida a figura do Capitão Nascimento, personagem da cinesérie Tropa de Elite. Tal personagem virou um ícone perante a população brasileira pela maneira com que enfrenta o crime organizado nos morros cariocas. Todavia, trata-se de um antiherói, um policial que combate o tráfico de drogas no Rio de Janeiro e que para atingir os fins que acredita serem os mais corretos, utiliza-se de artifícios como a tortura e acaba por promover inúmeros assassinatos a mando da corporação. Em síntese, o Capitão Nascimento traduz a atual situação da policia em nosso país, a

de uma marionete sistema, que crê trabalhar em prol da população, mas está apenas servindo o interesse do Estado omissivo e segregador.

Partido-se desse estereótipo representado pelo personagem supradescrito, a música retrata como está deturpada em nossa sociedade a identidade dos verdadeiros responsáveis pela trágica situação que se encontra nos mais diversos ramos: segurança pública, respeito aos direitos humanos, saúde, entre outros.

Desse modo, urge com revolta pela situação, apesar de demonstrar não crer que venha acontecer melhoras significativas. Também clama para que os aparatos de defesa da população, representados pela figura do personagem policial, passem a perseguir os reais criminosos, identificados como os pertencentes à classe política, e que tire do foco de suas ações os cidadãos os quais deveriam proteger, ao invés de oprimir.

5. PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS E REFLEXÃO CRÍTICA

A música tem como uma de suas temáticas centrais o questionamento do controle que as corporações policiais militarizadas sob nossa população. Este tipo de ação ganhou notoriedade no cenário nacional na operação promovida pela Polícia Militar do Estado de São Paulo na região da Cracolândia, contra uma população de dependentes químicos, totalmente vulnerável. Tais abordagens, em que grandes contingentes policiais são destinados a reprimir usuários de drogas, foram trazidas à tona pelo *rapper* no suposto diálogo com o fictício capitão do BOPE, explicitando que cidadãos como ele, não são os "grandes bandidos" da sociedade, no seguinte trecho:

"Eu tinha acabado de sair do banheiro e dei a mão pra
Ele cheirar mas foi uma cena bazonha, ele cheirou a
Minha mão por um tempo eu disse espera tu não é o
Capitão Nascimento, que vergonha meu capitão
Procurando maconha no calçadão qual é a tua missão?
eu
Vi teu filme mas não me leve a mal não me tortura
assim
Não que eu sou um cara legal. Há certas coisas que eu
**Concordo contigo mas não é assim que você vai
achar os**

Grandes bandidos"

Para corroborar o que foi exposto, usando o exemplo concreto da ação promovida na Cracolândia em São Paulo, Alessandra Teixeira e Fernanda Matsuda (2012) expõem dados coletados do próprio sítio da Polícia Militar do Estado de São Paulo:

"Essa ação - na Cracolândia - pôde traduzir as mais contemporâneas formas de atuação das forças policiais e dos aparatos repressivos, que extrapolam suas competências legais e tradições históricas de gestão e repressão ao *crime*, para voltar-se a formas muito específicas de gerir territórios e *populações* consideradas *de risco*. **Após um mês de operação, foram feitas 13.647 abordagens policiais, 296 prisões, 5.915 encaminhamentos e 195 internações**"

Neste viés, o Pensador trás para um plano de evidência a figura dos políticos corruptos, que comandam o nosso país, como os verdadeiros "grandes bandidos" que citou anteriormente. Esta conclusão é amplamente aceita pelo autor dessa resenha, tomando como exemplo o modelo de política adotada não só Brasil, mas como em toda a América Latina.

O fato de elevados índices de criminalidade e de uma maior incidência de comportamentos considerados desviantes perante o senso comum social estarem diretamente ligados à regiões marginalizadas dentro da esfera social não podem ser meramente tipificados como fruto da índole individual dos indivíduos que lá habitam, e que tais fatores possam ser solucionados com a simples punição repressiva por parte do aparatos policiais do Estado (SEN, KLIKSBURG, p. 293, 2009), como defendem os políticos que são o alvo da crítica central dessa música, e beneficiam-se dessa situação. Este tipo de ação tem por consequência o agravamento do sentimento de revolta e abandono dessas populações perante o governo, por terem seu contato limitando-se à repressão policial, e criando um clima de hostilidade entre os diversos seguimentos sociais. Como se retrata na seguinte passagem:

"Nós somos vítimas da violência estúpida que afeta todo mundo, menos esses vagabundos lá da cúpula corrupta hipócrita e nojenta
Que alimenta a desigualdade e da desigualdade se alimenta

**Mantendo essa política perversa
Que joga preto contra branco, pobre contra rico e
vice-versa**

Pra eles isso é jogo, esse é o jogo
Se morre mais um assaltante ou mais um assaltado,
tanto faz
Pra eles não importa, gente viva ou gente morta É
tudo a mesma merda".

Todavia, basta ser feita uma análise da realidade na qual essas populações estão inseridas, como propõe trechos da música, para constatarmos que na realidade são estas pessoas, em maior grau, as maiores vítimas na nossa sociedade, sendo-lhes negados desde os mais fundamentais direitos, como os que estão presentes no *caput* do Art. 6º da Constituição Federal: "*São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*". E é neste ponto que as concepções conflitantes de Gabriel o Pensador e do Capitão Nascimento entram em um consenso. *Vide:*

"Conversei com o Nascimento que não pensa como eu penso
Mas pensando nós chegamos num consenso
Nós somos vítimas da violência estúpida que afeta todo
Mundo, menos esses vagabundos lá da cúpula corrupta
hipócrita e nojenta
(...)
Pra eles não importa, gente viva ou gente morta É
tudo a mesma merda
Os velhos nas portas dos hospitais, as crianças
mendigando nos sinais
Pra eles nós somos todos iguais
Operários, empresários e presidiários e policiais
Nós somos os otários ideais
Enquanto a gente sua e morre
Só os bandidos de gravata seguem faturando e
descansando em paz"

Na ausência de políticas afirmativas dos direitos citados acima, famílias que estão à margem da realidade prevista na Carta Magna, são extremamente propensas a viver em ambientes propensos à violência, como retratam Amartya Sen e Bernardo Kliksberg, ao fazer referência a Eric Malveau:

"Podem pôr um policial em cada esquina que os assassinatos continuarão a acontecer. Enquanto houver uma população que não foi educadas que não tem trabalho nem esperança, o que mais se pode esperar que ela faça se não vender drogas? Até que isso não se

resolva, será difícil ver os problemas d i m i n u í r e m
" (S E N , K L I K S B E R G a p u d MALVEAU, p.
293)

Diante este cenário, fica clara a necessidade, não só política, e sim moral, de uma adequação do Direito penal e administrativo, no intuito que alberguem de maneira condizente com a realidade fática os chamados "crimes do colarinho branco", afim de que haja a proteção da população perante a atual impunidade da classe política (BATISTA, p. 46, 1990). Porém, nota-se por parte do compositor uma descrença acerca da possibilidade de no futuro haja uma mudança em nossa sociedade que implicaria na cassação de políticos corruptos e o exercício por todos os cidadãos dos direitos sociais supramencionados.

"Os corruptos cassados?
Nunca serão!
Cidadãos bem informados?
Nunca serão!
Hospitais bem equipados?
Nunca serão! Nunca serão!!"

Ao fim, o *rapper* deixa a sugestão de que as práticas empreendidas pela Polícia Militar, representada na letra pelo Capitão Nascimento, contra grupos estigmatizados, sejam voltadas aos políticos, os "grandes bandidos".

"Deputado! Pede pra sair!
Pede pra sair, deputado!
Senador, pede pra sair!
Vagabundo, cadê o dinheiro que você desviou dessa obra aqui?
Fala, Vossa Excelência, é melhor falar!
Cadê a verba da merenda que sumiu?
O2, o corrupto não quer falar não! Pode pegar o cabo de vassoura!
(Tá bom, eu vou falar, eu vou falar!)"

6. REFERÊNCIAS

Letras de música: Gabriel o Pensador - Nunca Serão. Disponível em: <http://letras.mus.br/gabriel-pensador/1774617/#selecoes/30449/>. Acessado em 31 de outubro de 2012.

Dados biográficos: Wikipédia - Gabriel o Pensador. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_o_pensador. Acessado em 31 de outubro de 2012.

TEIXEIRA, Alessandra; MATSUDA, Fernanda. **Feios, sujos e malvados**. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, p. 12-13. mar. 2012.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As Pessoas em Primeiro Lugar**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2010. 404 p.

BATISTA, Nilo. **Punidos e Mal Pagos**. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 01 de novembro de 2012.